

## PR2 "TRILHO DO PASTOR"

O percurso pedestre “Trilho do Pastor” é um percurso circular que pode ser feito percorrendo uma distância mais curta, de 5,6km, ou uma distância maior, de 7,1km.



*Praça da República, Sardoal - CM Sardoal*

Assim, e com início na Praça da República, o traçado percorre numa primeira fase o emaranhado medieval das ruas velhas, no Centro Histórico, dando a conhecer a Capela do Divino Espírito Santo, o Painel de Azulejos de Gil Vicente, a Igreja da Misericórdia e a Cadeia Velha.



*Ruas Velhas - CM Sardoal*

líquen cujo nome “Pulmão dos Carvalhos” (Lobaria pulmonaria) aduz à sua semelhança com o interior dos pulmões. É uma espécie em vias de extinção nos países mais industrializados e a sua presença é sempre sinónimo da boa qualidade do ar.

A partir daqui o percurso retoma a direção do Centro Histórico aproveitando-se para o efeito de um trilho de pé posto que percorre uma das mais

Segue-se a passagem pela Fonte Velha e pelo Sobreiro da Dona Maria, locais emblemáticos do Património Cultural de Sardoal, que o encaminharão para o Parque Pedro Barneto Nogueira e para o Vale da Gala.

O parque Pedro Barneto Nogueira, situado nas margens da ribeira de Sardoal, representa um pequeno bosque de carvalho-português onde está instalado um parque de merendas. É aqui que poderá observar no tronco das árvores, um



*Fonte Velha - CM Sardoal*

interessantes manchas de vegetação natural do Concelho de Sardoal.

Esta reaproximação à Vila torna possível a passagem pelo Vale da Mata, cuja matriz lhe permitirá encontrar vestígios da presença de esquilos, como sejam, pinhas roídas e pegadas. Se tiver um bocadinho de paciência e sorte, talvez encontre também, na copa das árvores, junto ao tronco principal, estruturas mais ou menos circulares que mais não são do que ninhos de esquilos.



*Parque Pedro Barneto Nogueira – CM Sardoal*

Finda esta passagem e após estarem percorridos 4,8km, é chegado o momento de optar pelo caminho mais curto ou pelo caminho mais longo. Se optar pelo caminho mais curto (variante PR2.1), encaminhar-se-á diretamente para a Fonte da Pena e para o Centro Histórico. Se optar pelo caminho mais longo terá a oportunidade de percorrer as margens da ribeira de Sardoal.

#### **Características do percurso:**

**Unidade territorial da Estrutura Ecológica Regional (EER):** Médio Tejo Florestal

**Âmbito do percurso:** Natureza, paisagístico

**Concelhos abrangidos:** Sardoal

**Local de partida/chegada:** Praça da República, Sardoal/ Praça da República, Sardoal



Percurso circular



10.4km



Dificuldade média



Aconselhado todo o ano

**Infra-estruturas de apoio:** Percurso sinalizado e dotado de informação distribuída ao longo do percurso, por meio de painéis informativos. Oferece ao pedestriano infra-estruturas de lazer e parques de merendas ao longo do percurso.

**Acesso por Transporte Público:** Sim

**Local de estacionamento:** Junto à CM do Sardoal

## **Pontos de interesse:**

1. Igreja da Misericórdia
2. Fonte Velha
3. Parque Pedro Barneto Nogueira
4. Fonte das 3 Bicas
5. Fonte da Pena
6. Igreja Matriz

## **Descrição dos pontos de interesse:**

### Ponto de Interesse 1: Igreja da Misericórdia

Tipo: Património arquitetónico

Descrição: A origem desta igreja remonta a 1370, quando o rei D. Fernando e sua esposa, D. Leonor de Teles se refugiaram no Sardoal, fugindo da peste negra que assolava Lisboa. Segundo reza a história, a rainha D. Leonor recebeu o convite para vir até Sardoal, devido às várias fontes da Vila e que respondiam a vários tipos de doenças. A monarca gostou de tal maneira da vila que decidiu mandar construir ali uma pequena ermida. Foi criada uma confraria que passou a receber doações de fiéis. As dádivas ultrapassaram as despesas, permitindo ajudar os mais desfavorecidos. A capela original foi em 1551 substituída pela atual igreja. A imagem da Virgem da Misericórdia data do século XV, de uma altura em que doenças como a peste fizeram com que os cristãos pedissem proteção superior. É neste contexto que começam a surgir as primeiras imagens de Nossa Senhora. A nível arquitetónico, destaque para o pórtico renascentista da fachada principal, de pedra de Ançã, atribuído a João de Ruão, um dos escultores mais importantes do Renascimento em Portugal. Carregado de pormenores, que podem passar despercebidos, esta obra meticulosa expressa o cuidado com os mais necessitados.

### Ponto de Interesse 2: Fonte Velha

Tipo: Património arquitetónico

Descrição: Datada do século VX . As águas do Sardoal são, desde longa data, afamadas por serem curativas, próprias para diferentes maleitas. Foram procuradas inclusive pela realeza, como a rainha D. Leonor e o rei D. Fernando. A Fonte Velha, reza a lenda, tratava a anemia.

Inicialmente as pessoas abasteciam-se nas bicas das nascentes porque a canalização para as fontes públicas no interior da vila apenas teve início nos finais do século XIX, acompanhando a canalização das primeiras cinco casas. Cada metro cúbico custava 80 reis, não podendo o consumo ultrapassar os 5 metros. Só com a melhoria das tubagens e sua ampliação, a água foi sendo levada a praticamente todas as casas.

### Ponto de Interesse 3: Parque Pedro Barneto Nogueira

Tipo: Parque de repouso e lazer

Descrição: Situado nas margens da Ribeira do Sardoal, apresenta um pequeno bosque de Carvalho-Português, onde está instalado um parque de merendas.

#### Ponto de Interesse 4: Fonte das 3 Bicas

Tipo: Património arquitetónico

Descrição: Construída com a benemerência dos lagartos, a obra foi concluída em 1791. Conta a lenda que um frade pegando numa pedra a introduzir numa fenda aberta pelo terramoto que ensombrou o país. Por esse motivo a nascente da bica numa mais secou. O que mais impressiona é o enorme depósito de óxido de ferro que a água arrasta. Durante muitos anos, a população recorreu a esta para fins medicinais, sendo referidos, pela sabedoria popular alguns casos de cura.

#### Ponto de Interesse 5: Fonte da Pena

Tipo: Património arquitectónico

Descrição: Fonte antiga, foi aberta uma mina em 1906 pela Câmara Municipal, sendo colocada a torneira, contudo pensa-se ser do século XVII. Curiosamente no século XVIII só corria no verão, suspendendo o curso no período de inverno. Era referida como sendo demasiado fria. Boa para doenças de intestinos.

#### Ponto de Interesse 6: Igreja Matriz

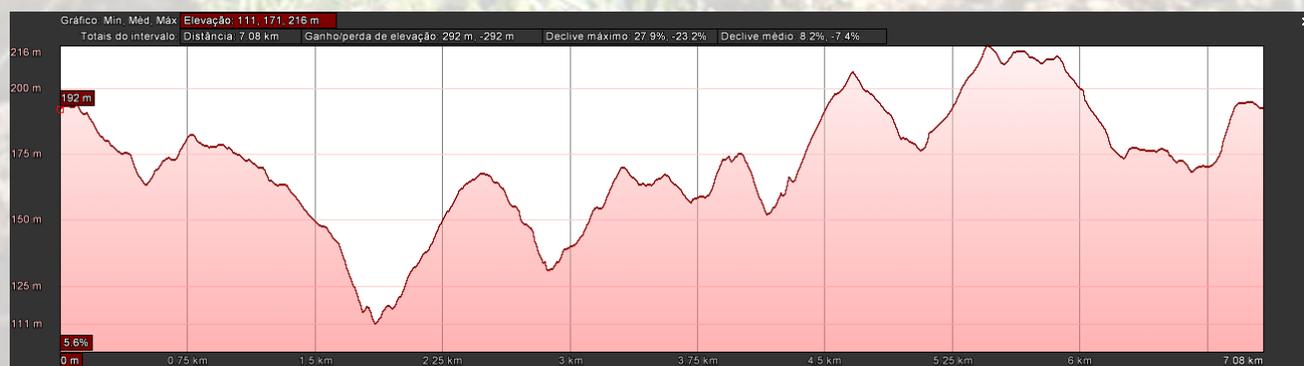
Tipo: Património arquitectónico e religioso

Descrição: Construída em meados do século XIV.

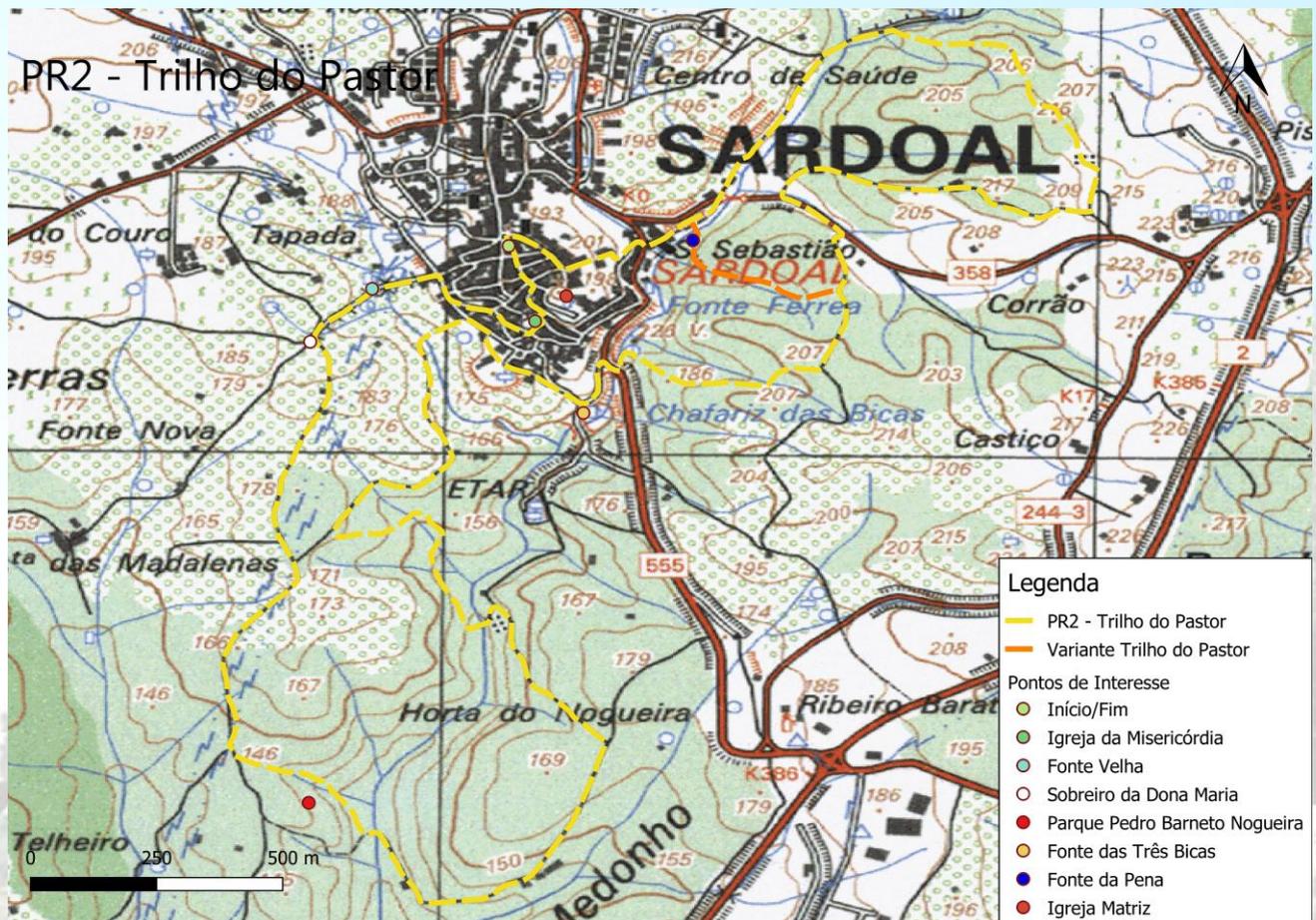
Entidade responsável pela gestão:



Perfil topográfico do percurso:



## Mapa do percurso:



Percurso em fase de vistoria pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.